Relatório Crítico e Estratégico sobre a Sociedade e Economia Portuguesa

# 1. Introdução

Portugal enfrenta atualmente uma encruzilhada crítica na sua trajetória como nação europeia. Marcado por décadas de estagnação económica, desigualdades sociais, corrupção endémica e ineficiência no setor público, o país precisa urgentemente de um plano estratégico de médio e longo prazo para recuperar a confiança dos cidadãos e modernizar o seu modelo económico e social.

# 2. Diagnóstico da Situação Atual

## 2.1 Sociedade

- Envelhecimento populacional e baixa natalidade.
- Elevado índice de pobreza e exclusão social.
- Baixos níveis de literacia digital e política.
- Desconfiança generalizada nas instituições.
- Precarização das condições laborais e êxodo de jovens qualificados.

## 2.2 Economia

- Forte dependência de fundos europeus.
- Elevada carga fiscal com retorno insuficiente para os cidadãos.
- Domínio de setores de baixo valor acrescentado (turismo, serviços básicos).
- Baixa produtividade e escassa inovação tecnológica.
- Presença de cartéis e falta de concorrência em áreas estratégicas (saúde, energia, transportes).

## 2.3 Estado e Governação

- Burocracia pesada e ineficiência nos serviços públicos.
- Práticas de nepotismo, corrupção e falta de responsabilização.
- Partidarização excessiva do sistema político.
- Justiça lenta e desigual.
- Fraca articulação entre o Estado, universidades e empresas.

# 3. Propostas de Desenvolvimento e Visão a 10 Anos

## 3.1 Reforma do Estado

- Redução e digitalização da administração pública.
- Introdução de mecanismos de avaliação de desempenho e responsabilização.
- Combate efetivo à corrupção com penas severas e transparência total dos contratos públicos.
- Reforma do sistema eleitoral com círculos uninominais e maior proximidade aos eleitores.

## 3.2 Economia e Inovação

- Criação de zonas francas de inovação e tecnologia.
- Apoio fiscal direto a startups e PMEs tecnológicas.
- Reindustrialização verde e sustentável.
- Fortalecimento de clusters em biotecnologia, energias renováveis e inteligência artificial.
- Fomento da economia do mar, florestal e agroindustrial de alto valor.

## 3.3 Educação e Conhecimento

- Reforma profunda do sistema educativo com foco em pensamento crítico, ciência e tecnologia.
- Parcerias entre universidades e empresas para inovação aplicada.
- Apoio a programas de formação contínua para adultos.
- Estímulo ao regresso de emigrantes qualificados com incentivos reais.

## 3.4 Justiça e Equidade Social

- Celeridade nos processos judiciais e combate à impunidade.
- Reforma do sistema de saúde pública com foco na eficiência e digitalização.
- Investimento em habitação acessível e combate à pobreza energética.
- Aposta em mobilidade sustentável e ordenamento do território.

# 4. Conclusão

Portugal precisa de uma rutura com o modelo de estagnação instalado. Um novo contrato social, baseado na exigência, na ética e na inovação, é essencial para tornar o país competitivo, justo e sustentável. Sem um planeamento a 10 anos com metas mensuráveis e compromisso político alargado, Portugal corre o risco de continuar a definhar como uma democracia tutelada por interesses instalados, onde os cidadãos vivem resignados.

# 5. Visão e Estratégia de Sucesso para Portugal 2025–2035

Para que Portugal possa verdadeiramente transformar-se num país moderno, justo e competitivo, é necessário adotar uma abordagem mais ambiciosa e sistémica que vá além das reformas incrementais. A estratégia para a década deve assentar numa visão integrada e inspiradora: tornar Portugal num polo de inovação, conhecimento e bem-estar, ancorado em quatro eixos estruturantes.

## 5.1 Portugal Inovador e Tecnológico

- Lançar um programa nacional de transição digital para todos os setores da economia.
- Criar 5 hubs tecnológicos regionais com acesso privilegiado a financiamento, mentoria e incubadoras.
- Transformar 50 cidades em “cidades inteligentes” até 2035, com sensores, inteligência urbana e sustentabilidade.
- Criar o Instituto Nacional de Futuro e Inovação para fomentar investigação aplicada e políticas baseadas em dados.

## 5.2 Portugal Verde e Sustentável

- Tornar Portugal neutro em carbono até 2045 com metas intercaladas já em 2035.
- Reflorestar 1 milhão de hectares com espécies autóctones e criar emprego rural sustentável.
- Instalar 5 novas zonas de produção de energia renovável em consórcio público-privado-comunitário.
- Redesenhar o modelo de transportes urbanos e interurbanos com prioridade ao comboio elétrico e partilha.

## 5.3 Portugal Educado e Digitalmente Capacitado

- Universalizar o ensino pré-escolar gratuito até 2028.
- Introduzir disciplinas de programação, ética digital e cidadania desde o ensino básico.
- Atingir 80% da população ativa com literacia digital funcional até 2030.
- Reformular o ensino superior com ciclos curtos e modulares orientados para o mercado de trabalho global.

## 5.4 Portugal Ético e Participativo

- Criar o Conselho Nacional da Ética Pública, independente, com poderes sancionatórios.
- Instalar plataformas digitais de fiscalização cidadã dos orçamentos e obras públicas.
- Reduzir em 50% os cargos de nomeação política e instituir concurso público universal e transparente.
- Introduzir orçamentos participativos obrigatórios em todos os municípios até 2030.

# 6. Caminho para a Implementação

Esta visão exige compromisso político nacional, financiamento europeu e privado estratégico, e mobilização da sociedade civil. A criação de uma Agenda 2035 – com metas anuais claras, avaliações independentes e envolvimento direto dos cidadãos – será o instrumento vital para garantir que Portugal se reinventa e lidera pelo exemplo no século XXI.